



O JOGO DIALÓGICO ENTRE PERSONAGENS NO JORNALISMO NARRATIVO

Um limiar entre realidade e ficção¹

Daniela Penço Fernandez²

RESUMO

Este trabalho propõe estabelecer uma aproximação teórica entre conceitos da teoria literária e a estrutura narrativo-jornalística de podcasts. A partir das contribuições acerca do vínculo entre jornalismo e literatura, então, aqui será trabalhada a construção da fronteira entre ficção e realidade, que é pivotalmente debatida no âmbito jornalístico. Para isso, os podcasts narrativos servirão de objetos-chave para a delineação da proximidade entre literariedade e veracidade, uma vez que tais produtos midiáticos operam narratividade com o auxílio de elementos simbólicos e literários.

PALAVRAS-CHAVE

Narrativa; Personagens; Podcast.

INTRODUÇÃO

Nos seus escritos relacionados à essência e à função de uma narrativa, Benjamin (1994) opõe informatização e narratividade. Em paralelo às elucubrações do autor, a interpretação da existência de uma derrocada do ato de narrar ao longo da contemporaneidade pode ser transponível ao cenário do jornalismo contemporâneo. O ofício jornalístico hegemônico veste uma roupagem laboratorial desde a sua gênese até temporalidades atuais.

Entretanto, é evidente que o fazer jornalístico deve ser encarado de maneira cuidadosa no momento em que se traça um laço de conectividade entre ele e o cunho narrativo-literário. Tal cuidado surge quando os acontecimentos da realidade cotidiana

¹ Trabalho apresentado para o GT 1 - Tempo, jornalismo e conhecimento no podcast narrativo, integrante da programação do Encontro Nacional de Podcasts Narrativos, realizado de 29 a 30 de setembro de 2025.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da FCS/UERJ. Contato: fernandez.daniela@graduacao.uerj.br



circunscrevem questões socialmente sensíveis que demandam um trato devidamente apurado. Isso é esclarecido nas ilações advindas da obra *Povo e Personagem*:

Pode o jornalista perseguir pelo menos o mínimo de carga poética no trato com os acontecimentos presentificados e socialmente significativos? Eticamente a resposta é clara: se os acontecimentos pautados nascem de um critério social, cujo significado se torna inquestionável, como não procurar a palavra mais próxima possível da essencialidade do acontecimento? (Medina, 1996, p. 214)

Diante de tal questionamento, possibilita-se compreender a inclinação do jornalismo à certa carga poética da linguagem como um desdobramento intrínseco à manipulação da realidade. E, como exemplares disso, diversos podcasts narrativos constroem um jogo dialógico entre um sujeito abordado, que terá sua história contada, e o narrador que reportará tal acontecimento.

PERSONAGENS

Os personagens inseridos na estrutura narrativa estabelecida nos podcasts narrativos podem ser vistos como uma espécie de dupla identidade. Em reportagens, a construção de personas é suplantada justamente pelo embate entre virtualidades advindas de um contexto literário e matrizes realistas do acontecimento. Torna-se consideravelmente plausível atestar, portanto, que essa característica se mostra completamente transponível ao caso do jornalismo exercido narrativamente em mídia sonora. Como elaborado por Casadei (2010):

Este tipo de tecido textual deixa entrever uma tensão posta entre um elemento ficcional (pressuposto na própria noção de “construção de personagem”) e uma pretensão realista (subjacentes ao discurso jornalístico e às estratégias discursivas utilizadas na sua legitimação). (Casadei, 2010, p. 77)

Portanto, apesar de o objeto de análise de Casadei ser a produção jornalística textual, as noções de pretensão realista e ficcionalidade podem ser equiparadas aos elementos discursivos utilizados em podcasts narrativos. Esses conceitos são facilmente evidenciados ao passo que há adesão de entrevistas no processo de elaboração do produto



sonoro. Entrevistar um testemunho equivale a uma das estratégias discursivas mencionadas por Casadei.

Contudo, um jogo dialógico não é necessariamente construído somente a partir da entrevista na narração para podcasting. Um aspecto narratológico recorrente na estruturação de podcasts narrativos reside no uso da voz do narrador como uma espécie de figura comentarista da história que é oralizada pelo próprio personagem central dela. Tal configuração de dialogia pode ser fenomenologicamente atrelada às considerações teóricas de Paul Ricoeur (2007) sobre os efeitos e operações das relações humanas no contexto de edificação identitária originada a partir de particularidades de cada experiência antrópica. Mais especificamente, essa forma dialógica pode ser refletida com base no conceito ricoueriano de *fase fiduciária* da narrativa, como elucidado por Casadei (2010) no contexto do jornalismo em reportagens:

A construção de personagens nas reportagens muitas vezes está ligada a este momento testemunhal na imprensa. Mais precisamente, vinculados à segunda etapa exposta por Ricoeur, dentro do que poderíamos chamar de “fase de crítica” ou “fase fiduciária” do testemunho, ou seja, quando se realiza o julgamento crítico da entrevista exposta e um pedido de crédito ou de desconsideração da palavra. (Casadei, 2010, p. 81)

Traduzir as reflexões de Casadei acerca do elo contundente entre a fenomenologia ricoueriana e o ofício jornalístico para o cenário do jornalismo narrativo em podcasts se torna tarefa essencial para a inferência da presença de um duplo estatuto na figura do orador-personagem que participa do fortalecimento simbólico do conteúdo sonorizado. Essa participação pode ser realizada de diferentes maneiras: com elaboração de metacomentários referentes à própria apuração da história narrada, a partir da interferência de informações adicionais biográficas sobre o personagem principal do enredo abordado e através de adendos asseguradores da veracidade do caso que é oralizado.

CONCLUSÃO



Em relação à esfera do jornalismo narrativo em podcasting, podem, então, ser atribuídas a ela qualidades narratológicas e literárias que reforçam a potencialidade do dualismo real-irreal da linguagem. Na composição do tecido narrativo que conduz a história narrada nesses produtos midiáticos sonoros, essa dualidade tende a ser manejada de maneira que haja uma construção de personagens complexificados que desafiam a perspectiva tradicionalista do jornalismo convencional tão alinhado a hiper-informatização da realidade. Com aporte das ilações fenomenológicas produzidas por Ricoeur (2007), o caráter literário do ofício jornalístico em mídia sonora torna-se fundamental para a geração de imersividade tanto nos processos de escuta e assimilação do ouvinte quanto no próprio narrador da história oralizada.

Atesta-se, então, que benefícios são conjurados a ambas as partes da dialogia estabelecida. Tal mutualismo é fruto do uso de verbalizações metajornalísticas, que se equiparam à conceituação ricoeuriana de *dimensão fiduciária* do processo de conectividade das experiências humanas.

Por fim, ao discorrermos sobre a capacidade imersiva dos podcasts narrativos, faz-se elementar reforçar o compromisso dessas mídias com a tentativa de desestabilizar a veiculação efêmera e excessivamente noticiosa das informações que circunscrevem as temporalidades e sociedades. Isso é possibilitado a partir da adesão de estratégias comunicativas que tornam a transmissão informacional envolvente e eficaz, como reforçado por Viana:

Se o áudio por si só pode ser considerado um formato imersivo por essência, essas produções acusticamente elaboradas visam, ainda, tornar o ouvinte um participante no desenrolar da história, atuando como testemunha dos acontecimentos ao lado do apresentador/jornalista (Viana, 2023, p. 220).

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.

CASADEI, E. B. **A Construção de Personagens no Jornalismo**: entre a matriz de verdade presumida e a imaginação das urdiduras de enredo. *Ciberlegenda*, v. 1, p. 77-91, 2010



MEDINA, Cremilda. **Povo e personagem**. Canoas: Editora da ULBRA, 1996. 245 p.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007. 536 p.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. Florianópolis: Editora Insular, 2023.